



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.231-484-2>

Análise florística e fitossociológica da comunidade arbustiva-arbórea de mata ciliar do riacho Tururu Janga, Paulista – PE

Josinaldo A. da Silva¹, Jorge I. S. Barbosa¹, Juvenal M. Gomes, Pedro G. C. Lima¹, Rosival B. de A. Lima¹, Luiz C. Marangon¹, Ana L. P. Feliciano¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (aldoalves37@hotmail.com; jisb40@hotmail.com; juvenal.gomes@yahoo.com.br; gleciolima@gmail.com; rosival_barros@yahoo.com.br; marangon@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br)

Resumo: O estudo florístico e fitossociológico realizado teve como objetivo levantar conhecimento da vegetação do riacho do Tururu em Paulista, PE. A área de estudo de aproximadamente 90 ha, esta localizada na área urbana deste município, com sua tipologia vegetal configurada em um mosaico de áreas antropizadas, com vegetação secundária. O levantamento florístico e fitossociológico foi realizado em outubro de 2013 com a alocação de dez parcelas de 10m x 15m. Nestas parcelas todos os indivíduos com circunferência 1,30 m do solo (CAP) \geq 10 cm e altura a partir de 1,5 m foram mensurados (CAP, altura) e identificados. As famílias com maiores representatividades de indivíduos foram: Burseraceae, Anacardiaceae, Leguminosae, Chrysobalanaceae, Lauraceae, Sapindaceae, Myrtaceae, Erythroxylaceae, Lecythidaceae e Rubiaceae. O índice de diversidade de Shannon-Wiener no fragmento estudado foi de 2,74 nats/indivíduo. Esse valor se encontra inferior aos descritos em outros trabalhos realizados em Pernambuco.

Palavra-chave: Fragmento urbano; Habitat; Mata Atlântica.

1. Introdução

Os fragmentos de floresta Atlântica encontram-se representados em sua grande maioria por florestas secundárias, devido ao desmatamento ocorrido no passado, que teve como causa principal as interferências humanas (SOS MATA ATLÂNTICA, 2013). A mata ciliar tem função importante, possibilitando que indivíduos isolados em fragmentos possam transferir-se para outras áreas, garantindo a mobilidade de espécies e fluxo gênico (MARTINS, 2001). As Matas

ciliares ainda são fundamentais na conservação dos rios, na qualidade e quantidade de água nos mananciais, cooperando com o ciclo de manutenção da biodiversidade local (CARRENHO; TRUFEM; BONONI, 2001).

O presente estudo teve como objetivo analisar a florística e fitossociologia de um trecho de mata ciliar do riacho Tururu, contribuindo para o conhecimento de sua vegetação, como subsídio para ações de conservação e restauração ecológica desta área, e áreas próximas no mesmo contexto de paisagem.

2, Material e Métodos

O estudo foi realizado no riacho Tururu do Janga inserido na microbacia do Rio Paratibe, pertencente a Bacia Hidrográfica do Rio Goiana. A área levantada encontra-se localizada nas coordenadas UTM 25M – 0297708E/9121235N; 297731E/9121267N, com aproximadamente com 90 ha.

O levantamento florístico e fitossociológico foi realizado em outubro de 2013, com a alocação de dez parcelas de 10m x 15m (150 m²). Nestas parcelas todos os indivíduos com circunferência 1,30 m do solo (CAP) \geq 10 cm e altura a partir de 1,5 m foram mensurados (CAP, altura) e identificados. O material botânico coletado foi identificado, sendo as coletas tombadas no herbário IPA - Dárdano de Andrade Lima. Para identificação taxonômica se seguiu o sistema de classificação de Cronquist (1981). Os parâmetros fitossociológicos estimados foram: Densidade, Frequência e Dominância Absolutas e Relativas, além dos Valores de Cobertura (VC) e de Importância (VI), segundo Müller-Dombois e Elleberg (1974). Também foi calculado o índice de Shannon-Wiener.

3. Resultados e Discussão

Quanto à composição florística foram registradas 82 espécies distribuídas em 77 gêneros e 45 famílias. A família mais representativa foi Leguminosae com total de 10 espécies, seguida de Myrtaceae e Malvaceae respectivamente com cinco indivíduos. Para as outras 42 famílias foram registradas entre uma a quatro espécies. Entre as espécies registradas 41,5% do total foram arbóreas, com o maior número de espécies na família Leguminosae, seguido por ervas com 26,8% representada com maior riqueza de espécies na família Malvaceae, após arbustos com 19,5%, lianas com 7,3%, e palmeiras e espécies aquáticas com 2,4%, respectivamente.

Para os aspectos fitossociológicos da comunidade arbustiva-arbórea, no levantamento foram amostrados 168 indivíduos, pertencentes a 26 famílias e 34 espécies. As 10 espécies mais importantes na comunidade em termos de Valor de Importância (VI), ordenadas de forma decrescente, foram: *Licania tomentosa*, *Protium heptaphyllum*, *Tapirira guianensis*, *Nectandra sp.*, *Allophylus edulis*, *Andira nitida*, *Escheilera ovata*, *Tabebuia spongiosa*, *Inga ingoides* e *Annona glabra* (Tabela 1). A espécie *Licania tomentosa* se destacou em termos de VI por apresentar elevada dominância relativa. *Protium heptaphyllum* apresentou o maior número de indivíduos, resultado semelhante ao encontrado por Silva et al. (2012), em mata ciliar de um córrego do Rio Sirinháem.

TABELA 1 – Estimativas dos parâmetros fitossociológicos em ordem decrescente de VI, Paulista – PE

Espécies	N _i	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VI	VC
<i>Licania tomentosa</i>	6	40	3,57	50	5,88	25,54	46,37	55,82	49,94
<i>Protium heptaphyllum</i>	52	347	30,95	90	10,59	3,83	6,96	48,50	37,91
<i>Tapirira guianensis</i>	25	167	14,88	60	7,06	9,33	16,94	38,88	31,82
<i>Nectandra sp.</i>	6	40	3,57	40	4,71	5,20	9,44	17,72	13,01
<i>Allophylus edulis</i>	7	47	4,17	40	4,71	1,04	1,88	10,76	6,05
<i>Andira nitida</i>	4	27	2,38	30	3,53	1,76	3,20	9,11	5,58
<i>Escheilera ovata</i>	5	33	2,98	40	4,71	0,44	0,81	8,49	3,78
<i>Tabebuia spongiosa</i>	2	13	1,19	20	2,35	2,61	4,75	8,29	5,94
<i>Inga ingoides</i>	5	33	2,98	30	3,53	0,58	1,06	7,57	4,04
<i>Annona glabra</i>	4	27	2,38	40	4,71	0,10	0,18	7,27	2,56
<i>Inga marginata</i>	4	27	2,38	30	3,53	0,46	0,84	6,75	3,22
<i>Erythroxylum citrifolium</i>	5	33	2,98	30	3,53	0,10	0,19	6,69	3,16
<i>Ziziphus joazeiro</i>	4	27	2,38	30	3,53	0,32	0,58	6,49	2,96
<i>Campomanesia dichotoma</i>	4	27	2,38	30	3,53	0,07	0,12	6,03	2,50
<i>Cecropia pachystachya</i>	4	27	2,38	20	2,35	0,51	0,93	5,67	3,31
<i>Couepia rufa</i>	3	20	1,79	30	3,53	0,04	0,07	5,39	1,86
<i>Ocotea notata</i>	1	7	0,60	10	1,18	1,57	2,85	4,62	3,44
<i>Tocoyena sellowiana</i>	5	33	2,98	10	1,18	0,17	0,31	4,46	3,28
<i>Campomanesia sp.</i>	2	13	1,19	20	2,35	0,21	0,38	3,93	1,57
<i>Sorocea hilarii</i>	2	13	1,19	20	2,35	0,07	0,13	3,67	1,32
<i>Pouteria sp.</i>	2	13	1,19	20	2,35	0,03	0,06	3,60	1,25
<i>Picramnia andrade-limae</i>	2	13	1,19	20	2,35	0,01	0,02	3,56	1,21
<i>Aspidosperma discolor</i>	1	7	0,60	10	1,18	0,23	0,42	2,19	1,01
<i>Simarouba amara</i>	1	7	0,60	10	1,18	0,22	0,39	2,17	0,99
<i>Crataeva tapia</i>	1	7	0,60	10	1,18	0,14	0,25	2,02	0,85
Rutaceae 1	1	7	0,60	10	1,18	0,12	0,22	1,99	0,82
<i>Acrocomia intumescens</i>	1	7	0,60	10	1,18	0,06	0,11	1,88	0,71
<i>Simaba cuneata</i>	1	7	0,60	10	1,18	0,06	0,10	1,88	0,70
<i>Schinus terebinthifolius</i>	1	7	0,60	10	1,18	0,04	0,08	1,85	0,68

Em que: N_i = número de indivíduos; DA = Densidade Absoluta (ind ha⁻¹); DR = Densidade Relativa (%); FA = Frequência Absoluta (%); FR = Frequência Relativa (%); DoA = Dominância Absoluta (m² ha⁻¹); DoR = Dominância Relativa (%); VI = Valor de Importância (%) e VC = Valor de Cobertura (%).

As espécies que se destacaram com o maior número de indivíduos amostrados foram: *Protium heptaphyllum*, *Tapirira guianensis*, *Allophylus edulis*, *Licania tomentosa*, *Nectandra sp.*, *Erythroxylum citrifolium*, *Escheilera ovata*,

Inga ingoides, *Tocoyena sellowiana* e *Andira nítida*. Juntas, essas dez espécies representam 71,42% do total de indivíduos amostrados.

Em relação à Dominância Reletiva (DoR), cujo valor exprime em percentagem o grau de cobertura de cada espécie, verificou-se que no levantamento as espécies *Licania tomentosa*, *Tapirira guianensis*, *Nectandra sp.*, *Protium heptaphyllum*, *Tabebuia spongiosa*, *Andira nítida* e *Ocotea notata*, representam 90,51% da DoR total.

O índice de diversidade de Shannon-Wiener no fragmento estudado foi de 2,74 nats indivíduo⁻¹. Esse valor se encontra inferior aos descritos em outros trabalhos realizados em Pernambuco, por exemplo, como o estudo de Brandão et al. (2009), que registrou 3,68 nats indivíduo⁻¹.

4. Conclusão

A mata ciliar do riacho Tururu apesar da forte pressão antrópica sobre sua área remanescente, em função da proximidade à área urbana, esta ainda apresenta-se com elevada diversidade e riqueza de espécies.

5. Referências

- BRANDÃO, F. L. S. et al. Estrutura fitossociológica e classificação sucessional do componente arbóreo em um fragmento de floresta atlântica em Igarassu - PE. **Revista Brasileira de ciências Agrárias**, Recife-PE, v.4, n.1, p. 55-61, 2009. <<http://dx.doi.org/10.5039/agraria.v4i1a9>>.
- CARENHO, R.; TRUFEM, S.F.B.; BONONI, V.L.R. Fungos micorrízicos arbusculares em rizosferas de três espécies de fitobiontes instaladas em área de mata ciliar revegetada. **Acta Botanica Brasílica**, v.15, n.1, São Paulo-SP, p. 115-124. 2001. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-33062001000100011>>.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 1262p.
- MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 143 p.
- MÜLLER DOMBOIS, D.; ELLEMBERG, H. **Aims and methods for vegetation ecology**. New York: John Wiley & Sons, 1974. 547p.
- SOS MATA ATLÂNTICA. **Meio ambiente**: a mata atlântica. Disponível em: <http://www.sosmatatlantica.org.br/?secao=conteudo&id=3_6>. Acesso em: 20 out. 2013.
- SILVA, R. K. S., et al. Estrutura e síndrome de dispersão de espécies arbóreas em um trecho de mata ciliar, Sirinhaém, Pernambuco, Brasil. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo-PR, v.32, n.69, p. 1-11, 2012. <<http://dx.doi.org/10.4336/2012.pfb.32.69.0>>.